

Ilusão se desfaz no desembarque

As irmãs Francisca e Maria Alves e a prima Marinete Barroso estão morando há oito dias em um dos bancos da praça da Rodoferroviária. Elas vieram de Imperatriz (MA), em busca de trabalho, mas até agora não conseguiram emprego e como não têm onde ficar passam o dia procurando trabalho e à noite dormem na praça. "Viemos na ilusão de trabalhar como domésticas, mas sem referência ninguém quer nos dar uma chance", lamentou. Francisca disse que elas não têm dinheiro para voltar e só não estão passando fome porque conseguem almoço no quartel da Polícia Militar.

Marinete disse que na sua terra natal uma empregada doméstica ganha Cr\$ 300 mil. "Ficamos sabendo que aqui o salário é bem maior, por isso resolvemos arriscar, mas até agora só nos decepcionamos", reclamou. Marinete acrescentou, porém, que ainda não perdeu as esperanças. "Vou provar para mim mesma que consigo um emprego e só volto para minha terra depois de

ter conseguido alguma coisa boa aqui", afirmou.

Robervânio Amaro da Silva e sua mulher também estão morando na praça há quatro dias. Eles vieram de Jacobina (BA) em busca de emprego, como ainda não conseguiram nada e sem ter para onde ir "o jeito é ir ficando aqui". Robervânio disse que saiu de sua cidade há dois meses e chegou aqui de carona. "Já sofremos tanto nestes últimos dias que, se tivesse dinheiro voltaria para a casa da minha família". Ele afirmou que já procurou o Serviço Social em busca de passagem, mas foi informado de que a distribuição só começa em março.

João Batista Carneiro e Leciani Borges de Jesus estão morando na Praça da Rodoferroviária desde o dia de Natal. João disse que eles já estão passando fome. "O último dinheiro que tínhamos foi no almoço de ontem (sábado) não sei como vai ser daqui para frente". João disse que acreditou achar logo uma chácara para trabalhar, mas ainda não conseguiu nada.